



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

ANICÉE DO CARMO E SILVA

**SAÍDI: UM ESTUDO SOBRE A ESPETACULARIDADE, HISTÓRIA E
MEMÓRIA DA DANÇA TRADICIONAL DO EGITO**

BELÉM/PA

2022

ANICÉE DO CARMO E SILVA

**SAÍDI: UM ESTUDO SOBRE A ESPETACULARIDADE, HISTÓRIA E
MEMÓRIA DA DANÇA TRADICIONAL DO EGITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Dança do Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará como requisito final à obtenção do título de Licenciada no Curso de Licenciatura em Dança.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Ana Azevedo de Oliveira.

BELÉM/PA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

S586s Silva, Anicée do Carmo e

Saídi: um estudo sobre a espetacularidade, história e memória da dança tradicional do Egito / Anicée do Carmo e Silva -- 2022.

Orientadora: Profª Drª Maria Ana Azevedo de Oliveira.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2022.

1. Dança – Egito. 2. Danças folclóricas - Egito. 3. Dança do ventre. I. Título.

CDD - 23. ed. 793.3

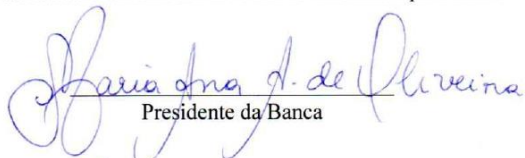
Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726

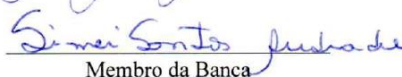


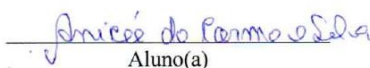
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, às dez horas, na sala 16, da Faculdade de Dança - Curso de Licenciatura em Dança, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profª Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira (Orientadora e Presidente da Sessão) e Profª Dra. Simeí Santos Andrade (Membro), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “SAIDI: ESPETACULARIDADE, HISTÓRIA E MEMÓRIA DA DANÇA TRADICIONAL DO EGITO”, de autoria da aluna: Anicée do Carmo e Silva, matrícula: 201706040004, da turma: 2017, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito Excelente ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim Aprovada (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.


Presidente da Banca


Membro da Banca


Aluno(a)

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura: 

Local e Data: 07 de dezembro de 2022

“A todos aqueles que ousam pensar fora do padrão e lutam pelas suas pesquisas acadêmicas”

(SILVA, 2022)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, minha pequena família, minha mãe dona Andreli por me dar o suporte necessário, cuidando dos meus filhos para que eu mergulhasse de corpo e alma na graduação; minhas filhas Hádria e Hailla; meu pai Paulo Afonso, que mesmo de longe e como pode, me auxiliou de forma financeira e afetiva; não poderia nunca deixar de lado meu pequeno Benjamin, que nasceu durante a minha graduação e foi a minha motivação e força para continuar, a vocês minha eterna gratidão.

A minha amiga, Carla Telles que caminha comigo desde o início da minha trajetória dançante; professoras Alike Parvaneh, Janahina Borges, Liana Matos, Lunna Suad e Paula Lisboa grata pelos ensinamentos na arte das danças orientais árabes. Minhas primeiras alunas, Ednilza Cosmo e Danielle Gomes, que acreditaram e caminharam comigo nessa jornada. A todas as pessoas que de alguma forma pude compartilhar saberes sobre dança do ventre.

Aos meus colegas de graduação, que me ampararam e me ajudaram com meu pequeno Benjamin.

Minhas professoras em especial, Prof^ª Dr^ª Rosana Rosário que me apresentou a Educação Somática que adequei e inseri na modalidade de dança a qual pratico e ensino; Prof^º Msc. Arianne Pimentel e Prof^ª Dr^ª Simei Andrade, que compartilharam saberes para além do âmbito acadêmico e Prof^ª Dr^ª Maria Ana Azevedo de Oliveira que me apresentou a Etnocenologia, a qual abracei como metodologia de pesquisa e que também me orientou neste trabalho de conclusão de curso.

Ao Grupo de Pesquisa Dança e Etnocenologia, da Faculdade de Dança, onde pude aprofundar os conhecimentos a cerca da Etnocenologia e suas aplicações em pesquisas acadêmicas.

In memória Henry Neto e Paulo Paixão me sinto muito honrada em ter convivido com vocês, seus conselhos foram de fundamental importância na minha vida.

O corpo é uma complexidade lógico-lúdica, feito de carne e osso, razão e sentimento, concretude e imaginário, pensamento e intuição, vivência e sonho, individualidade e relação, tempo e circunstância. Espaço social em que dinamiza a dialética do ser e não-ser. Eis, porque, no corpo feito de poética viva, todas as dimensões da existência se encontram e se revelam.

(João de Jesus Paes Loureiro)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso foi organizado, conforme a Instrução Normativa Nº01/2022-PROEG/UFPA, que dispõe de forma excepcional e temporária, sobre as diretrizes acadêmicas para a normatização e realização do TCC, flexibilizando a sua forma de elaboração e de apresentação, em virtude das consequências em decorrência da pandemia da COVID-19, de acordo com o Art. 4º, que no parágrafo I se refere à elaboração de texto científico na forma de resumo expandido; II - apresentação de trabalho em evento técnico-científico, com certificação e IX - relatório de projetos especiais. Nesse sentido, apresento o relatório do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Produção Artística – PIBIPA/ICA/UFPA do ano de 2020/2021, no qual fui bolsista, pelo Projeto de Pesquisa Dança e Etnocologia, da Faculdade de Dança da UFPA, com a pesquisa intitulada *Saídi: Um estudo sobre a Espetacularidade, História e Memória da Dança Tradicional do Egito*, que teve como resultado, a criação de um vídeo documentário. A pesquisa se desdobrou em um Resumo Expandido denominado *Raks al Assaya: a espetacularidade do corpo feminino na dança Saídi na contemporaneidade*, comunicado no XIII Seminário Internacional de Pesquisa em Dança da UFPA. Para isso, utilizei como referencial teórico-metodológico os estudos da Etnocologia, por meio dos autores Pradier (1995), Bião (1996) e Amoroso (2009) e sobre as danças árabes Leão (2020) e Mahaila (2016). A pesquisa definiu-se como pesquisa com abordagem qualitativa, pelo viés etnocológico. Tendo como Objetivo principal estudos, pesquisa bibliográfica sobre a cultura, a dança e o folclore dos países árabes, sobre Dança do Ventre, Etnocologia e Orientalismo. Sublinho que como praticante e professora de danças árabes, a pesquisa aumentou meu arcabouço de conhecimentos para ministrar aulas embasadas em conhecimento históricos e não somente prático, mas, principalmente, com referencial teórico-científico, proporcionando assim um melhor entendimento sobre a cultura e tradições do povo árabe.

Palavras-Chave: Saídi; espetacularidade; dança tradicional do Egito.

ABSTRACT

This course completion work was organized in accordance with Normative Instruction No. 01/2022- PROEG/UFGA, which provides, in an exceptional and temporary way, on the academic guidelines for the standardization and realization of the Final Paper, making its way of elaboration and presentation more flexible, due to the consequences resulting from the COVID-19 pandemic, in accordance with Art. 4, which in paragraph I refers to the elaboration of a scientific text in the form of an expanded abstract; II – presentation of work at a technical-scientific event, with certification and IX – report on special projects. In this sense, I present the report of the Institutional Program of Scholarships for Initiation to Artistic Production – PIBIPA/ICA/UFGA for the year 2020/2021, in which I was a scholarship holder, by the Research Project Dance and Ethnology, of the Faculty of Dance of UFGA, with the research entitled Saídi: A study on the Spectacularity, History and Memory of Traditional Egyptian Dance, which resulted in the creation of a documentary video. The research unfolded in an Expanded Summary called Raks al Assaya: the spectacularity of the female body in Saídi dance in contemporary times, communicated at the XIII International Seminar on Dance Research at UFGA. For this, I used as a theoretical and methodological reference the studies of Ethnology, through the authors Pradier (1995), Bião (1996) and Amoroso (2009) and on the Arab dances Leão (2020) and Mahaila (2016). The research was defined as research with a qualitative approach, through the ethnological bias. Having as main objective studies, bibliographical research on the culture, dance and folklore of the Arab countries, on Belly Dance, Ethnology and Orientalism. I emphasize that as a practitioner and teacher of Arabic dances, the research increased my knowledge framework to teach classes based on historical knowledge and not only practical, but, mainly, with a theoretical-scientific reference, thus providing a better understanding of the culture and traditions of the Arab people.

Keywords: Saidi; spectacularity; traditional dance of Egypt.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01:	Primeiro dia de aula	19
Figura 02:	Primeira aula como colaboradora	20
Figura 03:	Disciplina Dança, Cultura e Sociedade I	22
Figura 04 e 05:	XI Seminário de Pesquisa em Dança/UFGA	23
Figura 06:	Certificado - Assembleia Legislativa do Pará	25
Figura 07	Equipe do Projeto	27
Figura 08 e 25:	Mapa do Egito Antigo	28
Figura 09:	Mapa da Cidade Said	28
Figura 10:	Notação musical base	29
Figura 11:	Notação musical Ritmo Saidi	29
Figura 12:	Mizmar	30
Figura 13:	Instrumentos Árabes	30
Figura 14:	Luta Tahtib	31
Figura 15, 16 e 30:	Mulheres <i>Gawazees</i>	32 e 47
Figura 17:	Mahmoud Reda	33
Figura 18:	Faridah Farm	33
Figura 19:	Povo Dançando	34
Figura 20:	Encenação no palco	34
Figura 21:	Bailarina com traje com o simbólico desenho semilunar	35
Figura 22 e 23	Trajes femininos para palco	36
Figura 24,25 e 33:	Traje Inadequado para Raks Al Assaya	34, 42
Figura 26	Traje Adequado para Dança	42
Figura 27:	QR Code do Vídeo Documentário	43
Figura 28:	Anúncio da Defesa do Relatório PIBIPA	43
Figura 31:	Troupe Reda	48
Figura 32	Bailarinas Dançando <i>Raks Al Assaya</i>	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Memorial: Maktub	18
2	RELATÓRIO FINAL PIBIPA 2020/2021	26
2.1	Vídeo documentário: resultado da bolsa de criação artística – PIBIPA 2020/2021	40
3	RESUMO EXPANDIDO - RAKS AL ASSAYA: A ESPETACULARIDADE DO CORPO FEMININO NA DANÇA SAIDI NA CONTEMPORANEIDADE	45
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	54
	ANEXO I – PLANO DE TRABALHO PIBIPA	58
	ANEXO II – PARECER DA COORDENADORA DO PROJETO	61
	ANEXO III – CERTIFICADOS	64

1 INTRODUÇÃO

Olá meu nome é (dança do ventre) para os ocidentais, para os árabes e orientais (rakssa sharke) e para muitos amantes dos meus movimentos sou a dança da barriga, odalisca, dança da cobra e dança das arábias!

Me chamam de vários nomes, mas isso não importa, o que importa que sou movimentos as quais agradam a qualquer mulher do mundo, seja ela mulher árabe, africana, asiática ou ocidental!

Sou movimentos que visaram os movimentos dos meus antepassados e juntamente com os movimentos dos animais que eram o maquinismo da época!

Sou movimentos criados pelos os olhares atentos nos pés de quem amassava os tomates, para fazerem o extrato de tomate, sou os movimentos dos pés de quem batia o barro para fazerem as suas casas, sou os movimentos de camelos viajando pelos desertos, sou movimentos das cobras deslizando nas areias quentes, sou os movimentos de bater a cabeça e os cabelos quando alguém morresse, sou movimentos de carregar nos braços as coleitas de trigo, sou movimentos de carregar as jarras de águas nas costas e nas cabeças dos rios, sou os movimentos de festejo dos casamentos da época, sou os movimentos que as próprias pessoas e animais que me criaram através dos próprios movimentos do dia a dia e me fizeram a ser movimentos consagrados como a dança de alegria!

Sou movimentos as quais tenho centenas de anos que passaram por muitas civilizações e gerações!

Em 1920 me aprimoraram e em 1922 me levam pros palcos vestindo-me figurinos adequados de época e virei a alegria de muitos seres humanos!

Sou movimentos que foram adequados para fins artísticos, as quais eram vistos apenas por homens de época, executados por mulheres artistas que me estudavam muito para me encaixarem nos tais quadris, barrigas, pernas, cabeças, braços e pés, tomando os cuidados para não serem vistas como se fossem mulheres fora de padrão da época!

Virei os movimentos mais prestigiados pela classe artística, para os palcos e fora deles, virei os movimentos que eram feitos pelas pessoas comuns do dia a dia, para movimentos artísticos e voltei para as mesmas pessoas que me criaram com mais prestígio e aprimoramento!

Virei movimentos de alegria para qualquer pessoa que me entendi e entendi a minha função, função essa a qual alegre-se as visões com muitas cautelas para não machucar sentimentos e respeitando os limites dos pensamentos dos seres humanos, para não entenderem que sou movimentos que levam aberração e provocando situações desagradáveis!

Sou movimentos que vieram do povo, sempre serei do povo e sempre serei para o povo, porém, nas atuais circunstâncias e atualidades me esqueceram e esqueceram quais eram as minhas funções e para que sirvo!

Me misturaram com outros movimentos as quais não encaixam com a minha natureza de origem e fiquei como movimentos perdidos vagando pelo mundo sem sentido e sem saber mais quem sou!

Sou movimentos que estou pedindo socorro para manter a minha essência,

prestígio e para continuar alegrando o povo amante da minha natureza original!
(BAYDOUN, 2020).

Encontrei publicações em nível acadêmico, voltados para as danças orientais árabes, dentre eles alguns livros que serviram de referencial teórico para essa pesquisa. No entanto, há publicações com várias temáticas, desde a importância da nutrição para bailarinas de dança do ventre à medicina, psicologia, assistência social, artes do espetáculo e aos processos de ensino aprendizagem, todos disponibilizados no *Google Acadêmico*¹ e repositórios de Universidades Nacionais e Internacionais.

Para tratar da arte milenar das danças árabes, conhecida como dança do ventre, a partir da década de 40, utilizei as autoras Brisa Mahaila (2016), Janhina Borges (2020) e Patrícia Bencardine (2009), dialogando com os estudos da Etnocologia, disciplina que estuda as práticas e os comportamentos humanos organizados (PRADIER, 1995), além dos autores Bião (1996), Pradier (1995) e Oliveira (2021).

Em 2017 após meu ingresso na Licenciatura em Dança, da Universidade Federal do Pará, comecei minha busca em aprofundar meus conhecimentos a nível acadêmico, coadunando com o pensamento de Mahaila (2016, p.11) que diz: “reconhecer, pois, os momentos que marcam a trajetória e a evolução da dança traz para a aluna maturidade e conhecimento, ambos fundamentais para o exercício de sua profissão como bailarina e professora”.

Sublinho que durante minhas pesquisas teórico-práticas, agreguei uma metodologia abordada pela maioria dos professores, que consiste em: 1. Iniciação ou Básico I, onde se é ensinado os passos básicos da dança; 2. Apresentação dos elementos cênicos, tais como o véu e as taças com velas; 3. Montagem de coreografias e introdução ao folclore. Nesse momento, dedico atenção ao primeiro ritmo ensinado, o Saídi, que é elegi como fenômeno desta pesquisa.

Trago como problema deste estudo a seguinte questão norteadora: Que aspectos históricos estão envolvidos na dança Saídi? Sabe-se que a maioria das professoras de dança apenas demonstram e executam os passos e, ensinam a manusear o bastão ou bengala, elementos cênicos utilizados nesta dança em específico. Por outro lado, há todo um contexto histórico a ser tratado.

Destaco que este trabalho de conclusão de curso foi organizado, conforme a Instrução Normativa Nº01/2022- PROEG/UFGA, que dispõe de forma excepcional e temporária, sobre as diretrizes acadêmicas para a normatização e realização do TCC, flexibilizando a sua forma de

¹ *Google Acadêmico*: É uma ferramenta do *Google* que possibilita a localização de artigos, teses, dissertações e outras publicações úteis para pesquisadores. Existem vantagens e desvantagens em sua utilização, seja para fazer buscas, seja para agregar relevância ao seu nome no meio acadêmico.

elaboração e de apresentação, em virtude das consequências em decorrência da pandemia de COVID-19², de acordo com o Art. 4º, que no parágrafo I se refere à elaboração de texto científico na forma de resumo expandido; II - apresentação de trabalho em evento técnico-científico, com certificação e IX - relatório de projetos especiais.

Nesse sentido, apresento o relatório do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Produção Artística – PIBIPA/ICA/UFPA do ano de 2020/2021, no qual fui bolsista, pelo Projeto de Pesquisa Dança e Etnocenologia³, da Faculdade de Dança da UFPA, coordenado pela professora Maria Ana Azevedo de Oliveira, com a pesquisa intitulada *Saídi: Espetacularidade, História e Memória da Dança Tradicional do Egito*, que teve como resultado, a criação de um vídeo documentário. A pesquisa se desdobrou em um Resumo Expandido denominado *Raks al Assaya: a espetacularidade do corpo feminino na dança Saídi na contemporaneidade*, comunicado no XIII Seminário Internacional de Pesquisa em Dança UFPA.

Desse modo, o fenômeno Saídi é embasado pela Etnocenologia, uma das etnociências que estuda as Artes dos Espetáculos, aqui em especial uma dança árabe, no contexto da Amazônia.

A pesquisa definiu-se como pesquisa com abordagem qualitativa, pelo viés etnocenológico. Então, baseio-me em Gil (1991) que diz que a interpretação dos dados que se valem de fontes bibliográficas, ocorrem “[...] mediante a consulta a trabalhos de natureza teórica e a comparação de dados obtidos pelo pesquisador com aqueles fornecidos por outros estudos. Os resultados da pesquisa assumem um caráter muito mais amplo e significativo” (GIL, 1991, p. 64).

Desse modo, a pesquisa qualitativa não tem um resultado preciso, pois é feita a partir da observação do pesquisador-participante, ou seja, é aquela que trabalha com informações coletadas, por pesquisa bibliográfica e não refletidas em números.

Na etnocenologia que é uma das etnociências, pesquisa-se as práticas espetaculares do cotidiano, além das Artes do Espetáculo, como o teatro, a ópera e a dança, conforme subconjunto, apresentado por Bião (1996).

As etnociências se aproximam da Etnocenologia pelo reconhecimento da

² COVID 19 - Doença causada pelo novo coronavírus (sars-cov-2), que assolou vários países, fazendo com que milhares de pessoas morressem.

³ Projeto de Pesquisa Dança e Etnocenologia: Tem como objetivo investigar as práticas espetaculares, tais como: as festas, os rituais e as danças, à luz da Etnocenologia, considerando questões relacionadas ao corpo, a cultura, a criação coreográfica e as práticas religiosas.

teatralidade cotidiana e da experiência de fenômenos espetaculares, não necessariamente artísticos, sendo que o caráter teórico das ciências do homem, que busca, sobretudo, explicar e compreender as estruturas e modos de vida social, mas se distanciam do caráter teórico-prático da Etnocologia que busca o reconhecimento e a promoção de diferentes formas de espetáculo. Enquanto que a etnometodologia se aproxima do caráter de pesquisa científica que reconhece e valoriza a diversidade cultural humana, mas se distancia dos campos de investigação, distintos em cada etnociência, mesmo na etnomusicologia e na etnolinguística, apesar de essas possuírem intersecções com a etnologia, ao tratarem do corpo humano e de sua apresentação e representação coletivas (MARTINS, 2016, p. 84).

A Etnologia nos permite enquanto pesquisador que sejamos sujeitos e fenômeno da pesquisa, atuante a cerca da espetacularidade pesquisada, que faz parte da sua trajetória de vida, tratando a pesquisa não só como um mero observador, mas, sim, como parte intrínseca da mesma.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, inicialmente, rememoro a partir de um breve sobrevoo sobre a minha trajetória na dança como mãe e dona de casa até a universidade. Momentos de muitos desafios, mas de muitos aprendizados.

Na segunda seção apresento o meu relatório PIBIPA 2020-2021, como bolsista do projeto Dança e Etnologia, revelando os objetivos alcançados, a pesquisa bibliográfica adensada a história e a espetacularidade da dança Saídi e, por fim, o resultado final da bolsa de criação artística, o vídeo documentário.

Na terceira seção trago o resumo expandido, comunicado no GT de Cultura Popular e Etnologia, do XIII Seminário Internacional de Pesquisa em Dança da UFPA, que ocorreu de forma *on line*, em novembro de 2020.

1.1 Memorial: Maktub⁴

Desde a infância minha canção preferida de ninar era uma música cuja a temática era a Cigana do Oriente, personagem da encenação das Pastorinhas⁵. Sempre me fui encantada por essa imagem da cigana e depois na escola, meu encantamento aumentou quando passei a estudar Mitologia Egípcia.

Ao passar a infância e depois a adolescência, me vejo na fase adulta, estudando questões místicas, novamente envolvida com a Mitologia e seus arquétipos nas cartas de tarô, sem perceber que o meu caminho já estava traçado com essa temática. Então, como diz o Provérbio

⁴ Maktub: Proverbio Árabe, tem por significado “está escrito” ou “destino”.

⁵ Pastorinhas: De origem portuguesa, as Pastorinhas são representações coloridas e movimentadas com cantos e danças do auto natalino

Árabe: Maktub!

Relato que sou praticante das danças árabes desde o ano de 2012. Tive meu primeiro contato com essas danças no Projeto Ideas⁶ projeto este que atua no bairro da Guanabara, no município de Ananindeua-Pará.

Figura 01 - Primeiro dia de aula.



Fonte: Arquivo pessoal Anicée Silva, 2012.

Ressalto que antes de me envolver com a dança, era uma dona de casa, mãe de duas filhas, recém separada e enfrentando uma terrível depressão puerperal. Nesse projeto me vi diante de um grande sonho de menina, fazer aula de dança, nesse caso dança do ventre. Então, me matriculei e iniciei as aulas que me traziam muito alívio e bem estar.

Após essa vivência me interessei em praticar com mais assiduidade, por incentivo da professora que viu meu potencial como dançarina e por ter facilidade em aprender as coreografias.

No entanto, me incomodava o fato de a professora explicar de forma teórica sobre a origem dança ou do movimento e também em outras questões referentes a espetacularidade das pessoas que dançam as danças árabes. Durante a participação no projeto, percebi que os aspectos

⁶ Projeto Ideas, promovido pela então Deputada Professora Nilse Pinheiro do município de Ananindeua/PA, onde promove diversas ações culturais para pessoas de baixa renda, nos bairros deste município.

históricos precisavam ser explicitados com um embasamento teórico, que me fizesse compreender o movimento corporal, a importância da dança árabe para a saúde corporal, os termos que nomeavam os movimentos, pois se no ballet clássico toda posição tem um nome, por que na dança do ventre não tem? Porém, não obtive resposta satisfatória que respondesse as minhas indagações.

Em 2015, senti necessidade de me aprofundar no conhecimento das danças árabes, a partir daí iniciei minha jornada de estudos e pesquisas, primeiramente realizando cursos e *Workshops*, participando de eventos, assistindo palestras *online*, observando nas mídias sociais eventos na área da dança, além de leituras de livros, artigos, jornais, entre outros. Essas experiências me fizeram perceber que algumas questões referentes a nomenclatura, passos e posicionamento corporal eu havia compreendido de maneira equivocada. Mas isso não me desanimou, fui em busca de aprimorar mais a minha prática. Assim, o *workshop* com a professora Paula Lisboa⁷ me ajudou nessa compreensão como diz Lobato (2009) “[...] O pesquisador precisa se inserir o mais perto possível do universo vivido pela comunidade estudada” (LOBATO, 2009, p. 2).

Mas segura e entendendo a importância da dança árabe e seus desdobramentos, tive a coragem de compartilhar com outras pessoas aquilo que havia aprendido durante esse período de estudos conforme figura 2.

Figura 02 - Primeira aula como colaboradora.

⁷ Paula Lisboa: professora de ballet e dança do ventre na cidade de Belém do Pará.



Fonte: Arquivo pessoal Anicée Silva, 2015.

Além do trabalho como colaboradora, com um grupo de pessoas que tinham interesse em conhecer e praticar a dança do ventre, comecei a desenvolver processos de pesquisa. No entanto, em 2016 a vontade de desenvolver um trabalho com excelência, esbarrou na falta de infraestrutura física e de equipamentos mínimos para o desenvolvimento das ações com a dança do ventre. Naquele momento, o apoio familiar foi importante e necessário para a continuidade daquilo que eu tinha me proposto a realizar – ações dançantes com um grupo de mulheres interessadas nesta temática. Para isso, utilizei a sala de minha casa e com a ajuda do grupo, que adquiriram um aparelho de som, retomei o trabalho de compartilhamento daquilo que havia apreendido.

O fato de desenvolver um trabalho com mulheres na dança árabe, me fez buscar ainda mais conhecimento, informações, maneiras de aplicar o que estava aprendendo e partilhar novos saberes.

Acrescento que naquele mesmo ano, tive a oportunidade de integrar o Grupo Coreográfico da professora Luna Suad⁸, que foi de fundamental importância para meu

⁸ Luna Suad: professora de dança do ventre na cidade de Ananindeua/PA.

desenvolvimento na dança, assim como, participo de grupo de estudos por WhatsApp⁹ chamado *Bellydancer*, organizado pela professora e bailarina Daiana Malak (RJ). Nesse grupo tive a oportunidade de conversar e tirar muitas dúvidas com várias profissionais tais como: Carla Silveira (MG), Warda Maravilh (SP), Eduardo Calixto (SP), Marcelo Justino (SP), Cris Dandara (SP), Rebeca Sasaki (PR) entre outros. Desse convívio tive a oportunidade de conhecer e participar de formação com a professora Alike Parvaneh (RJ), ela foi quem me deu a minha primeira certificação de praticante das danças orientais árabes. Também tive oportunidades de me apresentar em grandes eventos e de ministrar oficinas em outros espaços, além do espaço da minha casa que se transformou no Espaço Experimental *Al Maktoob*, no qual além de dança do ventre, abri turmas de ballet clássico, me tornando assim, uma microempreendedora no ramo da dança. Foi possível expandir meu trabalho para outras escolas e academias da região metropolitana de Belém/ PA.

Continuando minha formação, em 2017 me submeti ao Processo Seletivo Seriado-PSS (ENEM 2017) da Universidade Federal do Pará-UFPA, tendo sido aprovada no curso de Licenciatura em Dança.

Buscar novos conhecimentos para a minha formação, era o meu maior objetivo. De fato, percebo que os estudos acadêmicos impulsionaram outros olhares e modos de se pensar a dança, sobretudo a dança do ventre na prática e numa constituição teórica tão necessária para a compreensão da dança como área de conhecimento.

Observa-se, então, que o aluno-graduando tem um corpo revelador de práticas espetaculares adquiridas por meio de aprendizagens em seu ambiente cultural que, ao serem articuladas aos componentes curriculares do curso de sua formação, são adensadas a fim de resultarem em pesquisas acadêmicas (OLIVEIRA, 2021, p. 45).

Já no primeiro ano do Curso de Licenciatura em Dança comecei a compartilhar as minhas experiências com a dança do ventre, com os meus colegas, nas diferentes disciplinas estudadas.

Figura 03 - Disciplina Dança, Cultura e Sociedade I

⁹ WhatsApp: O WhatsApp é um aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela *internet*.



Fonte: Arquivo Pessoal Anicée Silva, 2017.

No ano de 2018, ingresso no Grupo de Pesquisa Dança e Etnocologia coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Ana Azevedo de Oliveira, onde entro em contato com a Etnocologia, e passo a compreender a tríade saberes-formação-pesquisa em Etnocologia, as quais “[...] estão relacionadas e propõem um pensar dinâmico acerca das práticas espetaculares” (OLIVEIRA, 2021, p. 46).

Naquele mesmo ano, me vi desafiada pois, engravidei na metade do ano anterior e tive meu bebê em 2018. Momento no qual me questionei se trancava a faculdade ou não. No entanto, até hoje, não sei explicar de onde tirei forças para continuar meus estudos. Depois de vinte dias do parto, juntamente com o meu pequeno Benjamin, voltei para a sala de aula e, assim, perdurou por dois períodos inteiros, onde ele foi participante ativo, inclusive participou como o “Filho do Boto¹⁰” no espetáculo de dança *Olhos D’Água*, apresentado no XI Seminário de Pesquisa em Dança/UFPA, como resultado da disciplina Manifestações Espetaculares Brasileiras II. Como podemos ver nas imagens a seguir.

Figura 04 e 05 - XI Seminário de Pesquisa em Dança/UFPA.

¹⁰ Boto: personagem do folclore brasileiro.





Fonte: Arquivo pessoal Anicée Silva, 2018.

Cada disciplina cursada, coadunava com a minha pesquisa em danças árabes, mais principalmente a de Manifestações Espectaculares Brasileiras I e II, ministradas pela Prof^a Dr^a Maria Ana Azevedo de Oliveira e, Dança, Cultura e Sociedade I e II, ministrada pela Prof^a Msc. Arianne Pimentel¹¹, me senti confortável em expor com mais afinco a minha pesquisa.

Pondero aqui, toda a dificuldade que enfrentei nesse período, quando precisei estar com meu filho em sala de aula, pois a faculdade não dispunha de nenhum tipo de estrutura, para que uma mãe pudesse estudar, uma vez que é direito básico que o filho esteja com sua mãe em período exclusivo de amamentação e o período mínimo de afastamento da discente parturiente não pode ultrapassar 2 meses, sem que ela tenha que trancar o curso. Naquela época, o curso funcionava nas dependências da Escola de Teatro e Dança da UFPA – ETDUFPA. No local, não havia sequer um trocador de fraldas, fazendo assim com que muitas improvisações fossem realizadas. No entanto, em várias atividades do curso e durante as aulas tive a ajuda de meus colegas de turma, dos docentes e técnicos, os quais me apoiaram e me ajudaram carregando, acalentando e brincando com meu filho.

Naquele ano, o Espaço Experimental *Al Maktoob* retomou as atividades, com um novo nome e uma nova proposta de trabalho e, passou a se chamar “Projeto Encenando e Dançando”, que além da dança ventre, ofertava aulas de ballet e danças urbanas para a comunidade do bairro onde residia, oferecendo essas aulas de forma gratuita para pessoas de baixa renda.

¹¹ A professora Arianne Pimentel foi professora substituta no Curso de Licenciatura em Dança da UFPA.

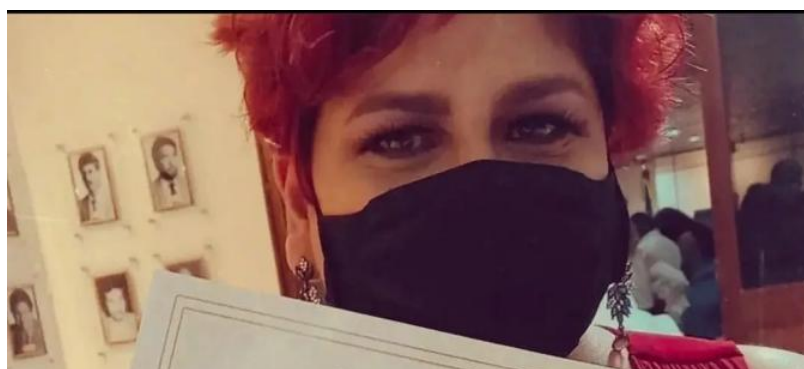
Também passei a oferecer aulas de dança na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Álvaro Adolfo no município de Ananindeua. Trabalhei com crianças inicialmente com a encenação da Paixão de Cristo e, posteriormente, com aulas de dança, onde essas crianças e jovens se apresentaram em diversos locais da cidade, inclusive no ano de 2019, na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará – ETDUFPA, no 2º Encontro de Danças Urbanas.

Com a Pandemia da Covid-19, no ano de 2020 e toda questão da quarentena e isolamento social onde vivemos em atividades *home office*, me vi em adaptação, assim como toda a população mundial, e iniciei as aulas de forma *on line*, com algumas turmas regulares e promovi alguns *Workshops* e Oficinas, assim como também enfrentei as dificuldades do Ensino Remoto Emergencial da Universidade.

Tive muitas oportunidades de fazer cursos *on line*, dentre eles, fiz o curso de formação de professoras com a professora Janahina Borges, no qual finalmente recebo o título de professora de Danças Orientais Árabes. Ainda neste contexto de *home office*, tive a oportunidade de participar da implantação do Colegiado de Dança do Pará - CODAPA, onde sou participante ativa e com auxílio e incentivo de muitos professores a Profª Drª Mayrla Andrade e o professor e Presidente da CODAPA Igor Marques, fui agraciada com incentivos da Lei Aldir Blanc, o que também me proporcionou ajudar os colegas dos municípios do interior do Estado em elaborar projetos para os editais lançados naquele período.

No ano de 2021, após a flexibilização da quarentena, pude retornar ao ensino presencial, reabrindo assim a minha escola que passou a se chamar Encenando e Dançando Escola de Artes. Recebi uma homenagem, juntamente com outros profissionais da dança, que lutaram bravamente durante a pior fase do período pandêmico, recebendo assim o Certificado de Honra ao Mérito, pelos serviços prestados à arte, promovido pela Assembleia Legislativa do Estado do Pará

Figura 06 - Certificado- Assembleia Legislativa do Pará



Fonte: Arquivo pessoal Anicée Silva, 2021.

A certificação me fez perceber o reconhecimento artístico de primeiramente “mãe e dona de casa” para “Mãe-Artista-Pesquisadora” e futuramente professora licenciada em Dança, pela Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará. Compreendo como um caminho trilhado que irá continuar, pois a pesquisa não para por aqui.

العجربة ستعود وتواصل مهمتها

مكتوب

Wahakadha kutab fi alnujum 'ana alhajariat sataeud watuasil muhimataha Maktub (E assim estava escrito nas estrelas que a cigana retornaria e seguiria com sua missão! Maktub!)

2 RELATÓRIO FINAL PIBIPA 2020/2021

Nesta seção apresento o relatório final da bolsa PIBIPA 2020/2021, de acordo com o plano de trabalho desenvolvido no projeto de pesquisa Dança e Etnocenologia, da Faculdade de Dança da UFPA, sob a coordenação e orientação da professora Maria Ana Azevedo de Oliveira.

A seguir trago as informações e os dados apresentados, conforme modelo de relatório da

UFPA, o qual deve ser apresentado ao término da bolsa. Nesse sentido, destaco os objetivos alcançados, a pesquisa histórica e bibliográfica sobre a dança Saídi. Em seguida, na subseção 2.1 relato sobre o vídeo documentário, resultado da bolsa de artística.

I - Identificação do Projeto

Título do projeto: SAÍDI: ESPETACULARIDADE, HISTÓRIA E MEMÓRIA DA DANÇA TRADICIONAL DO EGITO.

Nome da Coordenadora: Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira

Nome da Bolsista: Anicée do Carmo e Silva

Período do Relatório: setembro de 2020 à abril de 2021

Centro/Núcleo/Subunidade: Faculdade de Dança - FADAN

Área/Subárea do projeto: Artes/Dança

II - Principais objetivos e metas alcançadas no projeto:

- Participação nos encontros *on line* com pesquisadores da Etnocenologia.
- Participação em cursos de dança *on line*, mais especificamente, sobre a Dança Saidi.
- Estudos e pesquisa bibliográfica sobre a cultura, a dança e o folclore dos países árabes, sobre Dança do Ventre, Etnocenologia e Orientalismo.
- Vivências em processos de criação artística, que teve como resultado um vídeo documentário da Dança Saídi.
- Análise de processo de construção de composição coreográfica da dança Saidi criada sob a perspectiva da Etnocenologia.
- Relacionar a pesquisa bibliográfica com o processo criativo coreográfico na Dança Saídi.

O quadro a seguir apresenta o nome da equipe do projeto, a titulação dos integrantes, a função de cada integrante no projeto e carga horária destinada ao desenvolvimento do plano de trabalho.

Figura 07 - Equipe do Projeto

Nome	Titulação máxima	Unidade/Departamento	Função no projeto ¹²	Carga horária no
------	------------------	----------------------	---------------------------------	------------------

¹² CD é o coordenador do projeto e BL é o bolsista.

				projeto
Maria Ana Azevedo de Oliveira	Doutora	Instituto de Ciências da Arte/ Faculdade de Dança da UFPA	CD	10
Anicée do Carmo e Silva	Graduanda	Instituto de Ciências da Arte/ Faculdade de Dança da UFPA	BL	10

Fonte: Arquivo pessoal Anicée Silva, 2021.

III - Apresentação e discussão sucinta dos principais resultados obtidos, deixando claro o avanço teórico, experimental ou prático obtido pela pesquisa.

O processo de pesquisa desta bolsa ocorreu de forma *online* devido ao período pandêmico da COVID - 19, e com o material pesquisado foi produzido um vídeo documentário, sobre a dança Saídi, do Egito. Essa dança se originou de uma luta chamada *Tahtib*¹³. No entanto, Saídi não se trata somente de uma dança, mas, sim, de um povo, suas tradições, costumes, ritmo e muitos outros aspectos que permeiam essa cultura. Trago a Etnocologia como referencial teórico-metodológico para analisar a espetacularidade envolvida na referida dança pois, sou praticante das danças do Oriente Médio.

1- DADOS HISTÓRICOS: O POVO SAIDI

O Oriente médio consiste em uma região ao leste do Continente Africano, onde se encontram os países como: Arábia Saudita, Argélia, Emirados Árabes e Egito, este último sendo a origem do Povo Saídi. Na antiguidade, no tempo dos faraós, o Egito era dividido em 2 partes, Alto Egito (porção sul do país) e Baixo Egito (porção norte do país), tendo como referência que o Egito está localizado as margens do Rio Nilo. Durante muitos anos fora dividido desta forma, com reinados, políticas e culturas diferentes. A unificação dos dois reinos somente ocorreu por volta no ano 3100 a.C. com o primeiro faraó, Menés , que passou a utilizar uma única coroa que fundia as cores branca (Alto Egito) e vermelha (Baixo Egito)

Figura 08 - Mapa Egito Antigo



Figura 09 - Região Saídi



im

a, se

Fonte: Incrível História (2022)

Fonte: Dreams Time.com (2022)

Sobre o povo Saídi, Mahaila (2016) explica que,

Como são um povo que passaram por muitas guerras são muito orgulhosos e altivos, as danças masculinas demonstram virilidade e a coragem dos homens árabes. As danças femininas se fazem presentes em ocasiões sociais muitas vezes voltadas à educação das moças relacionados ao arranjo de casamentos. Isso sugere que a religiosidade é aspecto marcante nas danças folclóricas. Afinal, os árabes manifestam a sua alegria e a sua fé através de rituais e cerimônias religiosas, razão pela qual a música e a dança são muito presentes no seu cotidiano (MAHAILA, 2016, p. 68).

O primeiro ponto de atenção é que sa'idi (ou simplesmente saídi, simplificando a escrita) é um termo que, a exemplo do que acontece com *ghawazee*, possui diferentes significados.

A região do Alto Egito (ao sul do país) é chamada de região Saídi e, por consequência, as pessoas que nascem e se criam nesta região são chamadas saídi. O povo Saídi é reconhecido como um povo muito tradicionalista, orgulhoso e honrado, com uma profunda ligação com seus costumes e sua região, e essas características, sem dúvida, se refletem em sua dança e musicalidade.

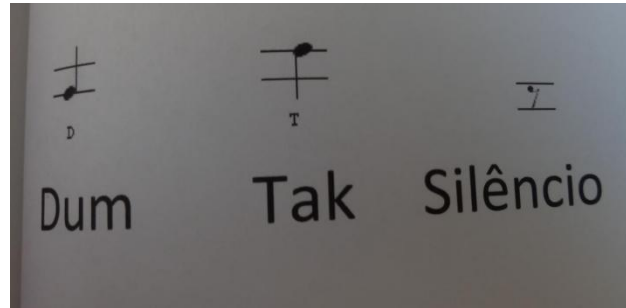
2 - DUM, TAK E SILÊNCIO: O RITMO ÁRABE

O ritmo Saídi nasceu no Egito. Ele é encontrado não somente na dança Saídi como também em outras modalidades como na Rotina Clássica¹⁴. Atualmente é muito utilizado nas

¹⁴ O termo Rotina Clássica é utilizado para indicar qualquer música que não pertença às tradições folclóricas e populares. E dentre as ramificações da música árabe está a música clássica oriental. Ela é geralmente composta por grandes orquestras e ganhou uma textura mais rica, com instrumentos específicos ou grupos de instrumentos dominando certos trechos da música. A percussão marca os ritmos e faz alguns floreios, enquanto os instrumentos melódicos produzem a melodia. É necessário conhecê-los, estudá-los e interpretá-los, tanto instrumentos quanto

músicas modernas. Aqui, em especial, o que se entende por música moderna é toda e qualquer música que tenha instrumento eletrônico. Sabe-se que o ritmo árabe se constitui basicamente pelas notações: Dum, Tak e Silêncio.

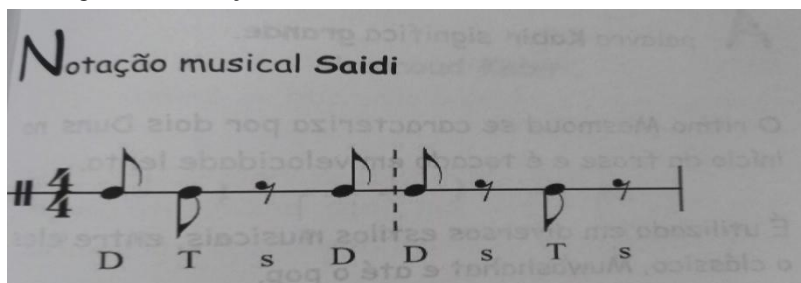
Figura 10 - Notação musical base



Fonte: Arquivo Janahina Borges 2020.

Saidi também é o nome de um ritmo extremamente comum, não apenas no Egito, como em grande parte dos países árabes, caracterizado por ser dividido de 4 tempos, com as notas graves aparecendo no primeiro e no terceiro tempos (Dum+tak+DumDum+tak). E é a partir daqui que se iniciam as confusões. Por ser um ritmo muito difundido, algumas bailarinas acreditam, inequivocamente, que basta que uma determinada música possua esse ritmo para que possa ser dançada como Saidi.

Figura 11– Notação musical – ritmo saidi



Fonte: Arquivo Janahina Borges, 2020.

Figura 12- Mizmar



ritmos. a música tem diversos nomes e a bailarina de sonoridade e em seu sentimento. Dance o que a música alguém que não pode ouvi-la.

Figura13– Instrumentos musicais árabes



em sua do para

Fonte: Ahmed Artigos Egipcios (2020)

Fonte: Rocha, Nanci (2018)

Esse ritmo é caracterizado pelo uso do Mizmar, um tipo de flauta árabe, e instrumentos de percussão como, Tabla, Derbak, Darbuca entre outros, marcando constantemente esta notação que em árabe chamamos de Maq'an

3 - A ESPETACULARIDADE DA DANÇA SAIDI

A dança Saídi é originária da luta Tahtib. Luta muito antiga do antigo Egito. Esta luta é feita com bastões, que podem ser de madeira, ou até de ouro como é o caso de alguns achados em tumbas de faraós. A luta consiste em 3 aspectos: Filosofia, Disciplina e a Luta propriamente dita, equivalente à nossa capoeira¹⁵, segundo a Professora Nilza Leão. Já a professora Patrícia Bencardine (2009) faz uma citação em seu livro, onde ela associa ao Maculelê¹⁶ e diz que: “É uma espécie de arte marcial com movimentos fortes e ágeis marcados por saltos, giros e batidas de bastões” (BENCARDINE, 2009, p.80).

Originalmente esta luta era feita somente por homens, em defesa de suas terras e por divertimento. Esta luta até hoje é vista pelas ruas do Egito, tem campeonatos e shows de demonstração. É ensinada nas escolas para que as novas gerações tenham o orgulho de suas origens.

A memória está ligada à experiência, que por sua vez é aquilo que é transmitido pela narração. A narração preserva a memória do passado, a história em seus detalhes ocultos pela “historiografia oficial”, e é o modo de expressão comunal das experiências. Narrando, conseguimos atingir aquilo que se perdeu na modernidade (VOLZ, 2019 p. 159).

Quando há competições em arenas ou estádios, forma-se uma roda com os competidores ondem eles demonstram suas habilidades com o bastão, contra seu oponente, mais uma vez lembrando uma roda de capoeira, e sempre é acompanhado por músicos tocando as músicas Saídi. Entretanto, nos dias atuais as mulheres já competem.

Figura 14 – Luta Tahtib



¹⁵ A c
em te
¹⁶ Ma
uma c
usand

ps
e,
al

Fonte: Ezzat, Dina (2016)

Como dito anteriormente, somente os homens lutavam, até que em 03 ou 04 a.C durante a Rota das Especiarias¹⁷, nas caravanas europeias, as mulheres *Ghawazees*¹⁸ originárias do Povo *Nawar*¹⁹ do sul da Índia, acompanhavam essas caravanas juntamente com suas famílias e dançavam para o divertimento das pessoas e para ganhar dinheiro. No entanto, “na questão do imaginário é aqui enfatizada justamente pelo fato de que o que chega até nós sobre o Egito Antigo, geralmente são visões estanque - e ocidentais – dessa sociedade” (EGGERS, 2017, p.14).

Ao passar pelas cidades, essas mulheres observavam a cultura local e assim as reproduziam em sua dança, com o Tahtib, não foi diferente. Sabe-se que o que conhecemos de Danças Árabes se dá por conta dessas mulheres. Elas foram as grandes disseminadoras das danças e da cultura Árabe.

Eram mulheres muito carismáticas, tinham seus corpos pintados com henna, e gostavam de se enfeitar com colares. Em 1799, o ditador de origem albanesa Mohammad Ali foi nomeado vice-rei do Egito com o apoio das autoridades europeias e com a promessa de

¹⁷ A expressão "Rota das especiarias" foi utilizada em várias ocasiões desde os tempos mais longínquos da Antiguidade Clássica até o seu emprego em um formato mais recente durante a Era das Navegações, em que os países europeus iam até à Ásia em busca de produtos exóticos que pudessem ter algum valor comercial na Europa dos séculos XV a XVII. As rotas de produtos que iam se consolidando entre os navegadores europeus assumiam então a denominação de Rota das Especiarias.

¹⁸ *Gawazees*: Durante algum tempo, mesmo no ápice do período islâmico clássico, de 800 ac até 1300 ac, o termo ghawazee, provavelmente se referia as dançarinas livres que se apresentavam publicamente e aos cantores, pertencentes ao Nawar, descendentes dos ciganos Romanis, que migraram para o sul do Egito, na área rural durante a Idade Média.

¹⁹ Povo Nawar: Estudos históricos, linguísticos e genéticos sugerem que os ciganos, ou *rom*, *roma* ou *romani*, emigraram do norte da atual Índia, das regiões do Punjab e Rajastão, entre os séculos VI e XI, cruzaram então o Oriente Médio.

modernizar o país. Já em 1834, por conta de pressões religiosas e políticas, Mohammad baixa um decreto que retira as *Ghawazees* do Cairo. Dessa forma, elas são obrigadas a migrar para a Região Saídi.

Figura 15 - Mulheres *Ghawazees*



Fonte: Kali, Kaliandra (2018)

Figura 16 - Mulheres *Ghawazees*



Fonte: Neri, Cristiana (2022)

No tempo em que estiveram na região sul do Egito a cultura *Ghawazee*, como é característico das culturas ciganas, se adaptou e incorporou a musicalidade local e é por isso que se pode ver tantas músicas para dança *Ghawazee* com o ritmo saídi e dançadas com bastão ou bengala. As *Ghawazees* existem até hoje pelas ruas do Cairo.

As formas espetaculares que entram no campo da Etnocologia são aquelas que são próprias de um povo, que são a expressão particular de sua cultura que não pertencem ao sistema codificado do teatro tradicional; as formas mestiças não excluídas do seu campo de estudo, na medida que são reconhecidas ou adotadas pela sociedade à qual são destinadas, na qual se integram ao patrimônio vivo, e na medida em que fazem parte do seu corpus de expressão espetacular (KHAZNADAR, 1999, p. 55-59).

Em 1950 um importante personagem aparece nessa história. Surge o bailarino e coreógrafo Mahoud Reda. Ele pesquisou as danças folclóricas Árabes e trouxe essas danças para a cena do espetáculo. “Reda influenciou a dança oriental egípcia (Raqs Sharks), extraindo técnicas do jazz, do ballet, da dança hindu e da dança folclórica da União Soviética.” (MAHAYLA, 2016, p. 70). Ele fundou a primeira companhia de danças folclóricas Árabes a The Reda Troup, onde se apresentaram em vários países do Oriente Médio, Europa e Estados Unidos. A Troupe Reda como era conhecida traz a espetacularidade das pessoas que dançam..

Essas práticas têm uma característica comum: a de unir o simbólico à carne dos indivíduos, numa associação íntima entre os corpos e o espírito que lhes confere uma dimensão espetacular. Por espetacular entende-se uma maneira de ser, de se comportar, de se mover, de agir no espaço, de cantar e de se enfeitar que se

destaca das atividades banais do cotidiano ou enriquece essas atividades ou ainda lhes dá sentido (PRADIER, 1995, p. 1).

A Troupe Reda surgiu em 1959. Foi a primeira companhia de Folclore Árabe. Iniciou com 15 bailarinos, mas chegou a ter 150 membros, participou de mais de 300 eventos e em 2 filmes, a bailarina Faridah Farchy foi sua co-fundadora.

Figura 17 - Mahmoud Reda



Fonte: Rociodanza (2022)

Figura 18- Faridah Farchy



Fonte: Añil (2022a)

Mahaila (2016) comenta sobre Faridah Farchy e diz que: “seu estilo, a sua elegância e graça originais ainda inspiram gerações de bailarinos que acompanham a sua trajetória, ela trouxe a finesa e a classe a dança e elevou ao patamar de fina arte” (MAHAILA, 2016, p. 71). De acordo com a historiografia Mahmoud Reda faleceu em 2020, deixando seu legado.

4 - AS ROUPAS

Os bailarinos usam calças brancas e *galabias* (uma espécie de *Caftane*²⁰ longa ou egípcia no Egito, com uma manga longa e reta, de cores bem opostas, a *Gahfiya*²¹ uma peça na cabeça usada como um turbante, mas com as extremidades que caem até quase à cintura e sandálias ou botas

²⁰ Estilo de roupa usada por diversas culturas que consiste num casaco muito longo.

²¹ Gahfiya: Pequena touca branca usada para prender o cabelo dos homens e manter o Ghtrah (tecido quadrado usado na cabeça) no lugar. Pode ser feito de tecido ou de uma trama parecida com o crochê.

Figura 19 - Povo Dançando



Figura 20 - Encenação no Palco



Fonte:Wikipédia

As roupas utilizadas pelas bailarinas, as *galábias* longa, de corte reto com fendas nas laterais na altura dos joelhos, para facilitar os movimentos, geralmente tem um bordado em forma semilunar virado para baixo.

Figura 21 - Bailarina com traje com o simbólico desenho semilunar



Fonte: <https://gingercity.com/>

É um bordado tradicional egípcio assim como as listras verticais que podem ou não ser bordadas com moedas ou partilhas, o que já demonstra que a bailarina irá dançar a *Raks Al Assaya*.

Os figurinos mais modernos trazem essas *galábias* mais justas ao corpo, para destacar as formas femininas e mangas mais largas estilo boca de sino, que podem ou não estar bordadas com moedas ou partilhas para causar mais efeito de movimento, valorizando assim a sua estética, o quadril pode ou não estar ornado com faixas ou xales bordados com moedas ou pastilhas, cinturões com moedas, bem característicos das danças árabes pelo fato de que as *Gawazees* ganhavam moedas e se adornavam com essas moedas para dançar e marcar o ritmo em seus corpos.

Figuras 22 e 23 - Trajes Femininos para palco



Fonte: Safi danza árabe

Também podem se fazer presentes na cabeça lenços compridos bordados ou não, a bailarina pode dançar calçada ou descalça, muitas vezes em shows, a bailarina pode ser vista usando uma sapatilha, pelo fato de o chão não ser apropriado e ela pode vir a machucar seus pés ou até mesmo escorregar em alguma superfície molhada e, por fim, o bastão característico dessa dança que também pode ser substituído por uma bengala, geralmente dourada ou prateada. Toda a espetacularidade da dança folclórica para o palco, vem carregada de muito brilho e muito luxo, para chamar a atenção.

Sem alteridade não há estética, que é a capacidade humana que permite conhecer o outro por meio de si próprio. Não se sente o que existe completamente fora de si. Sem forma não há relação, sem cotidiano não há extraordinário e sem coletivo não há pessoa (BIÃO, 1996, p.15).

Chama-se atenção para o uso de outras vestimentas que não sejam essa, pois aí há a descaracterização do traje folclórico, e se torna outra dança que não a Saïdi ou a *Raks Al Assaya*.

Figura 24 - Traje considerado inadequado para *Raks al Assaya*



Fonte: Neith (2008)

Vale ressaltar que quando a bailarina se propõe a dançar uma dança tradicional, no caso aqui, uma dança folclórica, ela tem que levar em conta o contexto histórico-cultural da mesma, respeitando as suas origens e suas especificidades, afinal, ela está representando um povo de um país distante. Por outro lado, sublinho que quando a bailarina se propõe a fazer algum tipo de fusão cultural ou em casos de Rotina Clássica, se tem a licença poética de utilizar outros tipos de figurinos.

IV - Informe as atividades científicas/administrativas que julgar pertinentes no período: organização de ou participação em eventos científicos, consultorias, assessorias a órgãos de fomento ou a outras instituições, cursos, palestras e seminários.

Participação no I Encontro de História da Dança, como palestrante, que ocorreu nos dias 29 e 30 de setembro de 2020, na mesa intitulada Por Novas Histórias da Dança, com o trabalho sobre *A Cena e a Memória da Dança do Ventre em Belém do Pará*.

Participação no XIII Seminário Internacional de Pesquisa em Dança da UFPA, que ocorreu de 16 à 20 de novembro de 2020, com o resumo expandido intitulado: *Raks Al Assaya: a espetacularidade do corpo feminino na dança Saídi na contemporaneidade*.

Prêmio Raimundo Pinheiro pela Lei Aldir Blanc no mês de dezembro de 2020 com o trabalho intitulado *O Cenário da Dança do Ventre no município de Ananindeua/Pará*.

Participação da comissão organizadora dos Encontros Etnocitológicos, do Grupo de

Pesquisa Dança e Etnocenologia, o qual promove Rodas de Conversa com professores/pesquisadores do estado, que tem suas pesquisas permeadas pela Etnocenologia.

Participação de *Workshops* com professores e mestres das danças árabes como a Prof^ª Dr^ª Márcia Dib, Prof. Dr. Alex Nassaer, Prof^ª e bailarina Priscila Belly, Prof Mohamed Shanin do Egito, o qual tive oportunidade de conversar sobre a Dança Saídi e suas particularidades entre outros professores que tem um trabalho expressivo nessa dança.

V- Informe a contribuição para o ensino de graduação, inclusive discriminando as disciplinas teóricas e/ou experimentais beneficiadas.

O desenvolvimento do referido plano de trabalho contribuiu para minha futura pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, a qual pretende ter como base teórico-metodológica a Etnocenologia, dos estudos de Pradier (1999) para o diálogo da espetacularidade na Dança Saídi. Além disso, utilizei a autora Mahaila (2016) para discorrer sobre o histórico da Dança Saídi, entre outros autores.

Ressalto que foi na disciplina Manifestações Espetaculares Brasileiras ministrada pela professora Maria Ana Azevedo de Oliveira, que despertou meu interesse para a possibilidade de uma pesquisa acadêmica na perspectiva da Etnocenologia.

Destaco que o videodocumentário (<https://youtu.be/5PuwFggJf2M>) da dança em questão contribuirá sobremaneira para as disciplinas do curso tais como: Manifestações Espetaculares, Dança Cultura e Sociedade, História da Dança entre outras.

Sublinho que como praticante e professora de danças árabes, me fez aumentar meu arcabouço de conhecimentos para ministrar aulas embasadas em conhecimento históricos e não somente prático sobre os movimentos, mas, principalmente, com referencial teórico-científico, proporcionando assim um melhor entendimento sobre a cultura e tradições de um povo, que mesmo sendo de outro continente, convive com os brasileiros, uma vez que temos uma expressiva quantidade de pessoas originárias do oriente no Brasil, em especial, na cidade de Belém do Pará, lócus desta pesquisa.

VI- Informe a contribuição para o desenvolvimento acadêmico da bolsista.

A partir da disciplina Manifestações Espetaculares Brasileiras I, no 3º período do curso de Licenciatura em Dança, entrei em contato com a Etnocenologia e suas questões, o que me instigou enquanto possibilidade de pesquisa. A partir disso entrei no grupo de pesquisa Dança e Etnocenologia, permanecendo nele até o presente momento, onde a coordenadora nos

proporcionou vivências com outros pesquisadores desta linha de pesquisa, além de, muitos artigos e textos de pesquisadores como Pradier (1980), Bião (2009), Amoroso (2010) entre outros, que me acompanham na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso que se encontra em andamento e como objeto de estudo desta bolsa.

Desse modo, acredito que a bolsa de criação e pesquisa além de ter me ajudado a conhecer mais profundamente a Dança Saídi no seu aspecto histórico, me possibilitou vivenciar criações e experimentações coreográficas, para vídeo. Sobre o exercício da criação coreográfica, foi possível experimentar todas as possibilidades que o gênero permite, favorecendo estreitar laços da universidade com outros gêneros de dança e mostrar que ambos precisam estar juntos no processo de construção de conhecimento na área da dança.

2.1 Vídeo documentário: resultado da bolsa de criação artística – PIBIPA 2020/2021

Nesta subseção discorro sobre o resultado da bolsa de criação PIBIPA 2020/2021, o vídeo documentário apresentado *on line*, para os integrantes do grupo de Pesquisa Dança e Etnocologia e para a comunidade não acadêmica, no ano de 2021.

Relato que o disparador acerca da espetacularidade e da ancestralidade desta dança, se deu inicialmente por minhas inquietações diante da falta de embasamento teórico de algumas professoras de dança. Nesse sentido, produzi um vídeo documentário no qual elaborei um processo coreográfico onde busco trazer para a dança o quão importante é você ter conhecimento não só de movimentos, mas dos costumes desse povo, ainda mais por se tratar de uma realidade que não é muito conhecida.

[...] morador tem uma atitude complexa, derivada da sua imersão na totalidade de seu meio ambiente. O ponto de vista do visitante, por ser simples, é facilmente enunciado. (...) A atitude complexa do nativo somente pode ser expressa com dificuldade e indiretamente através do comportamento, da tradição local, conhecimento e mito (TUAN; TOPOFILIA, p. 72-73).

Ressalto que senti muita dificuldade nessa pesquisa, principalmente, por encontrar pouco material bibliográfico, mas pude me aproximar de professores conhecidos nacionalmente e internacionalmente, que foram de grande valia para a pesquisa.

Durante o processo do videodocumentário pude também adquirir conhecimentos em edição de vídeos, em programa específico, agregando ainda mais para minha vivência, enquanto artista pesquisadora, mesmo que o resultado tenha um caráter amador, por eu não ter domínio sobre o assunto, fui pesquisando em tutoriais e com as condições que tinha.

Criei o videodocumentário percebendo o quanto, na pandemia de COVID - 19, nos vimos a necessidade de dominar determinadas técnicas da tecnologia, pelo fato de estarmos em isolamento social.

O vídeo iniciou com a parte histórica da pesquisa, a partir da temática abordada. As gravações da parte dançada, foram realizadas na sala de dança do Encenando e Dançando Escola de Artes.

Os movimentos coreográficos requerem que a bailarina já tenha um conhecimento de movimentos de dança árabe. Pois, na sequência de movimentos do vídeo foram executados movimentos sinuosos como oito de quadril, redondos de quadril, meio círculos de quadril em diversos ângulos, batidas de quadril e traquinhos onde temos movimentos de impacto que podem ser frontais (encaixe e desencaixe do quadril), elevação vertical lateral do quadril com diversos

níveis e intensidades, podendo ser de modo alternado ou não, deslocamento espacial e, movimentos específicos como o Trote se assemelha ao trote do cavalo, Trote Cruzado o mesmo do anterior, mas com as pernas passando pela frente uma da outra, de forma alternada. Todos esses movimentos podem ser pulados ou não, dependendo da proposta coreográfica, mas eles devem ser executados com vigor e intensidade. Também foram executados Shimmies movimento de tremido, sendo no quadril, vem dos movimentos das pernas onde se projeta os joelhos, de forma alternada e acelerada, para frente e para trás; pode ser feito nos ombros e abdômem, sendo este o que mais requer habilidade e domínio muscular da bailarina e suas variações tais como: parado ou em deslocamento, além de movimentos de cabeça, com leve deslizamento lateral da cervical. Evidencia-se as habilidades com o bastão ou bengala e a expressão facial, que deve expressar alegria e orgulho. Observa-se então que a dança Saídi requer que a aluna já tenha passado pelos níveis iniciante e básico I, nas aulas, para que realize os movimentos corretamente e com qualidade.

A Dança Saídi, por um consenso geral, acaba sendo a primeira dança folclórica a ser estudada, porque é uma das mais conhecidas. Em minhas aulas, utilizo também a escala musical da mesma, como referencial dessa afirmação, pois quando estudamos Ritmos Árabes, é meio que uma sequência rítmica: Base(DUM TAK SILÊNCIO já visto anteriormente no relatório), Maksoun²², Masmudi Sahir²³ e Kibhir²⁴, Saídi e assim por diante. O que mais uma vez valida o grau em que a aluna precisa estar para que ela compreenda não só os movimentos corporais, mas principalmente tenha percepção rítmica.

Iniciei a coreografia com um traje básico de dança do ventre e entrei ao som da música Luxor Baladina²⁵, comecei a dançar, mas, me inquietei pelo fato de não usar o traje adequado e saio de cena. Ao retornar com o traje feminino para espetáculo, executei movimentos com a bengala, rememorando o imaginário do que seria uma mulher *Ghawazee* dançando e revelando em meu corpo de mulher amazônica as referências ancestrais dessas mulheres.

Figura 25 - Traje Inadequado

Figura 26 - Traje para cena *Raks al Assaya*

²² Maksoun: Ritmo Árabe que consiste nas batidas DUM TAKATA DUM TAKATA nome do ritmo significa “algo que foi partido pela metade”

²³ Masmud Sahir (Baladi): Ritmos Árabes que consiste nas batidas DUM DUM TAKATA DUM TAKATA É um ritmo em homenagem à terra, ao campo. É importante e bem conhecido no Líbano. Pode ter diferentes velocidades (mais lenta ou mais rápida).

²⁴ Masmudi Kibhir: Ritmo Árabe que tem a batida DUM DUM DUM TAKA DUM TAKA TAKA, Teve origem em Andaluzia. Uma de suas versões inicia-se com dois duns e a outra com três duns. Assim, podem ser chamadas respectivamente de Masmudi 2 duns, e Masmudi 3 duns.

²⁵ Luxor Baladna · Alto Egito Ensemble Afrah Baladna Sa'id (A Alegria de Nossa Cidade Sa'id) Canções Folclóricas Saídi Egípcias



Fonte: Arquivo pessoal Anicée Silva, 2021.

No momento da filmagem, contei com a ajuda da minha filha Hádria Maria. Tivemos que gravar muitas vezes, pois comumente tínhamos interferências, tais como: o Benjamin chorando, caminhão passando na rua, gente falando alto, entre outros. Na edição final do videodocumentário utilizei um programa de edição chamando MOVAVI e Canva. Ressalto que não tendo nenhuma experiência com vídeo dança, fiz o melhor com as condições que tinha naquele momento.

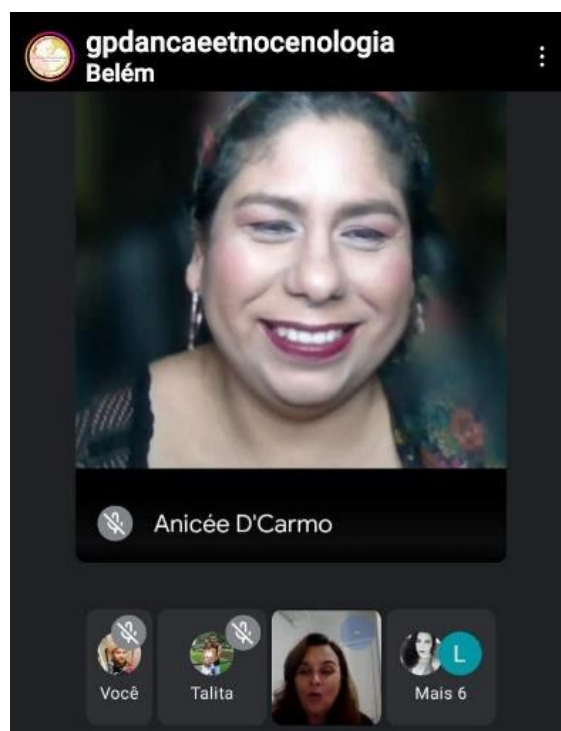
Figura 27 - QR Code do Vídeo Documentário Figura 33 - Anúncio da Defesa Do Relatório PIBIPA



Fonte: Arquivo pessoal Anicée Silva, 2021

Fonte: Arquivo pessoal Anicée Silva, 2021

Figura 28 - Defesa do Relatório PIBIPA



Fonte: Arquivo pessoal Anicée Silva, 2021

O vídeo está disponível no YouTube²⁶ do Grupo de Pesquisa Dança e Etnocenologia e teve sua defesa oral no dia 13 de abril de 2021, no Instagram²⁷ do referido grupo.

A referida dança não é tão conhecida, a não ser por praticantes das Danças Orientais Árabes, nesse sentido, creio que é muito importante para a academia até para instigar outras

²⁶ YouTube é uma plataforma online que permite a criação e o consumo de conteúdos em vídeo via streaming.

²⁷ Instagram é uma rede social visual, criativa e interativa. Possibilita o compartilhamento de imagens e vídeos de curta duração diretamente do aplicativo de celular.

pesquisas, principalmente, no que se refere a analogia a capoeira ou com o maculelê, bem como, sobre as influências de movimentos das danças Orientais na cultura Pop atual.

Enfatizo que toda e qualquer dança tem uma história por trás, tem uma ancestralidade, ainda mais que o fenômeno desta pesquisa vem do “Berço das Civilizações²⁸” e por muito tempo foi invisibilizado pela visão orientalista dos antigos pesquisadores ao longo dos tempos, e agora cabe a nós pesquisadores contemporâneos termos um olhar descolonizador a cerca das mesmas.

²⁸ Berço das Civilizações: As primeiras civilizações se formaram a partir de quando o homem descobriu a agricultura e passou a ter uma vida mais sedentária, por volta de 4.000 a.C. Essas primeiras civilizações se formaram em torno ou em função de grandes rios: A Mesopotâmia estava ligada aos Rios Tigre e Eufrates, o Egito ao Nilo, a Índia ao Indo, a China ao Amarelo. Foi no Oriente Médio que tiveram início as civilizações. Tempos depois foram se desenvolvendo no Oriente outras civilizações que, sem contar com o poder fertilizante dos grandes rios, ganharam características diversas. Os pastoris, como a dos hebreus, ou as mercantis, como a dos fenícios. Cada um desses povos teve, além de uma rica história interna, longas e muitas vezes conflituosas relações com os demais.(INCRÍVEL HISTÓRIA. **Egito Antigo**: história e características gerais. Atualizado em 11/02/2022. Disponível em: <https://incrivelhistoria.com.br>)

3 RESUMO EXPANDIDO - *RAKS AL ASSAYA*: A ESPETACULARIDADE DO CORPO FEMININO NA DANÇA SAÍDI NA CONTEMPORANEIDADE

Nesta seção apresento o resumo expandido, tal qual foi submetido e comunicado no GT de Cultura popular e Etnocologia, no XIII Seminário de Pesquisa em Dança da UFPA, evento realizado pela Faculdade de Dança, de forma *on line* no ano de 2020, coordenado pela professora Waldete Brito Silva de Freitas, com o tema *Corpo, presença e virtualidade: Desafios e dimensões do ensinar, pensar e fazer dança em rede*.

RESUMO

A Dança Saídi, originária do Egito era inicialmente uma luta, denominada *Tahtib*, que era praticado somente por homens desde as primeiras dinastias dos Faraós. Era executada em forma de apresentação pelas mulheres *Gawazees*, já que por tradição a mulher Saídi só dança no âmbito familiar. Não se tem registros de como essas mulheres dançavam, sendo então, as mulheres *Gawazees* as referências femininas nessa linguagem de dança desde antes de Cristo. Como referencial teórico-metodológico utilizo a Etnocologia, que estuda as práticas e os comportamentos humanos espetaculares, por meio dos estudos de Pradier (1995), Bião (1996) e Amoroso (2009). Para tratar de *Raks al Assaya* trago Leão (2020). Como resultado sinalizo que na contemporaneidade tem-se a influência de um coreógrafo chamado Mahmoud Reda que começou a trazer essa dança folclórica para a cena do espetáculo, juntamente com sua companhia de dança, executada por mulheres, usando sapatos com um pequeno salto, utilizando bastões decorados, muito diferente do que a dança é tradicionalmente.

Palavras-Chave: Saídi. Corpo Feminino. Contemporaneidade. Espetacularidade.

1 INTRODUÇÃO

Na época das dinastias dos faraós no Egito²⁹, os monarcas eram treinados para guerra com uma luta que utilizava bastões. Essa luta era chamada *Tahtib*, onde eles treinavam movimentos de ataque, defesa e malabarismos utilizando os bastões. O Egito era dividido em Alto Egito e Baixo Egito, sendo a Região do Alto Egito (sul do país) a região do Povo Saídi, tradicionalmente a luta *Tahtib* era executada somente por homens.

²⁹ País do Oriente Médio localizado na parte leste do continente Africano.

Figura 30 - Mulheres *Gawazees*



Fonte: Masri (2022)

As *Gawazees* por onde passavam observavam as danças tradicionais, não sendo diferente com o que aconteceu na região de Saídi. Elas observaram como os homens dançavam e, logo, começaram a dançar, com o seu jeito peculiar, trazendo movimentos graciosos e femininos a essa dança, povoando o imaginário daqueles que conviveram com elas, passando a serem reconhecidas como as maiores difusoras das danças árabes. Eggers (2017) diz que: “Na questão do imaginário é aqui enfatizada justamente pelo fato de que o que chega até nós sobre o Egito Antigo, geralmente são visões estanques - e ocidentais – dessa sociedade” (EGGERS, 2017, p.14).

O artigo em tela tem como objetivo analisar a espetacularidade do corpo feminino na dança Saíd ou *Raks Al Assaya*, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, que tem como referencial teórico-metodológico os estudos da Etnocologia, e as influências da pós-modernidade nessa dança tradicional.

Nesse sentido, a Etnocologia traz um olhar particular e estético com relação às formas de expressão culturais. Não se trata de descrever elementos estéticos do ponto de vista externo àquele objeto de pesquisa.

Trata-se de um aprendizado adquirido através da pesquisa de campo, da vivência, das entrevistas, das interações, que são métodos pré-requisitos para a qualidade da leitura estética. E essa leitura estética será tão menos etnocêntrica quanto maior o envolvimento, o conhecimento e o respeito desse pesquisador, assim como prevê a etnopesquisa crítica. (AMOROSO, 2010, p.118)

Dessa forma, compreendo que a pesquisa Etnocnologia me permite enquanto pesquisadora e bailarina, que convivo e ao mesmo tempo sou objeto de pesquisa, ter um olhar crítico no que se refere a Dança Saídi e a sua espetacularidade, por meio de uma abordagem qualitativa, pois se trata de uma linha de pesquisa que valoriza a contextualização cultural do fenômeno estudado.

2 A ESPETACULARIDADE DO CORPO FEMININO NA DANÇA SAID NA CONTEMPORANEIDADE

Em meados dos anos 1950 D.C, na conhecida Era de Ouro³¹ da Dança do Ventre, surgiu um grande coreógrafo e bailarino chamado Mahmoud Reda. Ele pesquisou as danças folclóricas árabes e trouxe essas danças para a cena do espetáculo, muitas delas mudando suas estéticas.

Figura 31 - Troupe Reda



Fonte: Slovsara (2012)

Ele fundou a primeira companhia de danças folclóricas árabes a The Reda Band, onde se apresentaram em vários países do Oriente Médio, Europa e Estados Unidos. A Troupe Reda como é

³¹ Período de grande destaque no aumento das produções artísticas no Egito, abrangendo não só a dança, mas a música e o cinema. Este período perdurou dos anos 40 aos anos 90 tendo seu auge nos anos 50.

conhecida apresenta a espetacularidade das danças árabes, a qual neste artigo vou tratar da dança Saídi, mais especificamente, a *Raks Al Assaya* que é a dança feminina, com ênfase na espetacularidade, noção fundamental dos estudos da Etnocologia. Conforme Pradier (1995) o espetacular nessas práticas compreende-se como:

[...] uma característica comum: a de unir o simbólico à carne dos indivíduos, numa associação íntima entre os corpos e o espírito que lhes confere uma dimensão espetacular. Por espetacular entende-se uma maneira de ser, de se comportar, de se mover, de agir no espaço, de cantar e de se enfeitar que se destaca das atividades banais do cotidiano ou enriquece essas atividades ou ainda lhes dá sentido (PRADIER, 1995, p.1).

Mahmoud Reda era um exímio bailarino. Ele introduziu na dança movimentos e posições do balé clássico³², principalmente na exigência de que as bailarinas mostrassem os pés em ponta durante a execução dos saltos e passos característicos do *Raks Al Assaya*, com a finalidade de mostrar mais sutileza no movimento, que originalmente é feito com os pés em flex, pois é preciso ter firmeza na hora de pôr os pés ao chão para não cair ou ser derrubado por seu oponente.

As roupas utilizadas pelas bailarinas, denominadas de *Galábias* longa, de corte reto com fendas nas laterais na altura dos joelhos, para facilitar os movimentos, geralmente tem um bordado em forma semilunar, virado para baixo. É um bordado tradicional egípcio, assim como, as listras verticais que podem ou não ser bordadas com moedas ou partilhas, o que já demonstra que a bailarina irá dançar a *Raks Al Assaya*.

Os figurinos mais modernos trazem essas *Galábias* mais justas ao corpo, para destacar as formas femininas e mangas mais largas estilo boca de sino, que podem ou não estar bordadas com moedas ou partilhas para causar mais efeito de movimento, valorizando assim a sua estética, o quadril pode ou não estar ornado com faixas ou xales bordados com moedas ou pastilhas, cinturões com moedas, bem característicos das danças árabes pelo fato de que as *Gawazees* ganhavam moedas e se adornavam com essas moedas para dançar e marcar o ritmo em seus corpos

³² Balé Clássico: Surgiu na Itália no séc XV, mas teve grande repercussão na corte francesa.

Figura 32 - Bailarinas Dançando *Raks Al Assaya*



Fonte: Safi danza árabe

Na cabeça podem ser usados lenços compridos bordados ou não, a bailarina pode dançar calçada ou descalça, muitas vezes em shows a bailarina pode ser vista usando uma sapatilha, pelo fato de o chão não ser apropriado e ela pode vir a machucar seus pés ou até mesmo escorregar em alguma superfície molhada e, por fim, o bastão característico dessa dança que também pode ser substituído por uma bengala, geralmente dourada ou prateada.

Percebe-se que todo o conjunto de figurino e acessórios é uma forma de apresentar a dança folclórica para o espetáculo, com isso, a espetacularidade acompanha muito brilho e muito luxo, para causar impacto, chamar a atenção, atraí os olhares.

Sem alteridade não há estética, que é a capacidade humana que permite conhecer o outro por meio de si próprio. Não se sente o que existe completamente fora de si. Sem forma não há relação, sem cotidiano não há extraordinário e sem coletivo não há pessoa (BIÃO, 1996, p.15).

Nos dias atuais, percebe-se que a *Raks Al Assaya* está perdendo sua identidade, pois com fusões de outros ritmos e com as influências de outras danças, há uma grande descaracterização da mesma, inclusive na vestimenta. Cito aqui Nilza Leão (2020) que diz:

Não tem sambinha, não tem movimentos muito sinuosos, não tem ponta de pé! A *Raks El Assaya* precisa retornar a origem, movimentos vigorosos, não só acrobacias com bastões ou bengalas, a *A Raks* tem uma energia diferente, tem o orgulho de um povo, tem humor e intensidade, não é só o movimento pelo

movimento por que é bonito e é diferente (LEÃO, 2020)³³.

Ao compartilhar desse pensamento, observo bailarinas seminuas, em *Galábias* transparentes, fazendo movimentos altamente sinuosos, com malícia no olhar, tudo em nome do sucesso e *lives* em redes sociais.

Compreendo que por meio desta pesquisa, ter um olhar sobre a dança árabe num contexto atual e trazer esse estudo para dentro da academia, com o aporte teórico da Etnocologia, me fez entender o papel da mulher na cena da *Raks Al Assaya*, a partir do que diz Marques (2007):

“Dançar, compreender, apreciar e contextualizar danças de diversas origens culturais pode ser uma maneira de trabalharmos e discutirmos os preconceitos e de incentivarmos nossos alunos a criarem danças que não ignorem ou reforcem negativamente diferenças de gêneros”. (MARQUES, 2007, p. 40).

Além disso, no presente estudo, foi possível entender por meio de datas e fatos como surgiu a dança Saídi, sua transformação e a espetacularidade com que ela se apresenta nos palcos.

Sublinho a importância histórica das danças árabes e como a interferência da pós-modernidade tem influência na sua descaracterização, trazendo uma nova fluência e ao mesmo tempo demonstrando a importância da mulher nesse movimento, pois como foi relatado ninguém sabe como as mulheres Saídi dançavam, porém, a Arte/Dança tem a permissão poética de apresentá-la com toda a espetacularidade dos gestos, das vestimentas e do corpo feminino na cena.

Corpo este que foi e é tão objetificado pela cultura machista, que enxerga esses corpos somente para o seu prazer. Sendo que em danças como a *Raks al Assaya* que é uma dança tradicional e folclórica, a luta por respeito com os corpos é viva, não podemos deixar que a cultura ocidental permaneça erotizando as danças do oriente. Para isso, é necessário conscientizar as bailarinas que acabam cedendo às pressões da fama e da possibilidade de ganhar dinheiro, muitas vezes se perdem na verdadeira razão da dança. Desta forma, a pesquisa vem nesse intuito de incomodar e esperar de que um dia, as danças consideradas étnicas por Bourcier (2001) entre outros, rompa esse padrão colonizador da dança.

O Oriente aparece aqui como uma etapa do passado, estático ou atrasado, desprovido de história própria. As referências ao passado antigo são estanques e o Oriente moderno não participa na história da dança ocidental, senão acidentalmente, superficialmente. Desse ponto de vista, o Oriente não produziu um conhecimento relevante sobre a dança enquanto arte, a não ser, é claro, a Grécia que, apesar de na verdade estar profundamente conectada e imbricada com diversas sociedades orientais, foi utilizada como taboa de salvação dos historiadores tradicionais europeus para filiá-la exclusivamente ao

³³ Esse comentário da professora Nilza Leão foi feito em um curso *on line* de Folclore Árabe.

desenvolvimento histórico da cultura dos países ocidentais. Esse tipo de abordagem utilizada por Bourcier é, no mínimo rasa, e no máximo um subproduto ideológico da mentalidade imperialista europeia (HOBSBAWM, 2001; SAID, 2007, s/p).

em Dança foi o historiador Bourcier. Sobre isso, ousou citar Yunis (2011) no seu artigo *O Oriente que falta em Bourcier*.

Conforme vimos, no tocante à história da dança oriental seu trabalho cria um problema, pois, ao delimitar seu objeto como história da dança ocidental e ao mesmo tempo incluir a dança oriental em sua periodização como elemento de origem, provoca a necessária discussão a respeito desse posicionamento cronológico e, principalmente, da verdadeira relação entre dança ocidental e oriental. (YUNIS, 2011, s/p).

Que essas danças sejam estudadas e respeitadas com a importância cultural e histórica que elas merecem, uma vez que um dos livros usados durante o período da Licenciatura

Por fim, enfatizo que em se tratando de uma dança que tem uma estrutura, um código de vestimenta e postura, é necessário que haja uma preocupação com esses aspectos. Você leitor já viu uma bailarina clássica, em um ballet de repertório, onde se tem um figurino que remonta desde os anos em que ele foi escrito, usando outra roupa que não seja fiel ao que será dançando³⁴? Não? Então assim é a *Raks al Assaya*.

³⁴ Salvo quando se trata de uma releitura livre.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da referida desenvolvido no grupo de pesquisa Dança e Etnocologia, após ter sido contemplada com a bolsa PIBIPA 2020/2021 contribuiu para minha formação acadêmica na Licenciatura em Dança, cujos estudos tiveram como base teórico-metodológica a Etnocologia, por meio dos estudos de Pradier (1999), especialmente a noção da espetacularidade na Dança Saídi. Além disso, utilizei a autora Mahaila (2016) para discorrer sobre o histórico da Dança Saídi, entre outros autores como, Janhina Borges (2020), Patrícia Bencardine (2009). Ressalto que a disciplina Manifestações Espetaculares Brasileiras ministrada pela professora Maria Ana Azevedo de Oliveira, me despertou para a criação de uma pesquisa acadêmica.

Ressalto o ineditismo da pesquisa no curso de Licenciatura em Dança da Faculdade de Dança UFPA.

Destaco que o videodocumentário da dança em questão contribuirá sobremaneira para as disciplinas do curso tais como: Manifestações Espetaculares Brasileiras, Dança Cultura e Sociedade, História da Dança dentre outras disciplinas do curso de Licenciatura em Dança.

Em consideração que este trabalho de conclusão de curso obedece aos critérios da Instrução Normativa N°01/2022-PROEG/UFPA, apresentando o relatório, o resultado e o desdobramento de um estudo vivenciado por meio de uma bolsa de criação artística, acredito que não o invalida enquanto pesquisa acadêmica, pois tive que aprofundar os conhecimentos a cerca do fenômeno da dança Saídi, trazendo para a academia novos olhares para esta dança milenar.

Deixando claro que ainda se tem muito a pesquisar em se tratando de danças árabes. Desse modo, acredito que essa pesquisa se encontra em andamento, por outro lado, foi possível perceber seu desdobramento em várias ações, inclusive a possibilidade de ser aplicada de forma teórico-prática, na sala de aula de dança, com a finalidade de contribuir com um material pedagógico – videodocumentário, para os professores de dança.

Como praticante da dança do ventre e paraense almejo continuar meus estudos na área da dança, seja em nível de especialização e ou mestrado, a fim de contextualizar o fazer-pensar e praticar as danças orientais árabes na Amazônia paraense.

REFERÊNCIAS

ABDO, Moriyah. **Mahoud Reda.** Disponível em: <https://blognuriyahabdo.wordpress.com/2011/01/24/mahmoud-reda/> Acesso em: 05 de outubro de 2020.

AHMED ARTIGOS EGIPCIOS. **Mizmar instrumento árabe.** 29/08/2020. Disponível em: <https://artigosegipcios.com.br/>.

AMOROSO, Daniela. **Levanta mulher e corre a roda: dança, estética e diversidade no samba de roda de São Félix e Cachoeira.** 2009. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - . Programa de Pós- Graduação em Artes Cênicas, UFBA, 2009.

AÑIL. Crónica de un curso con Farida Fahmy. **La revista de danza oriental y cultura árabe.** Disponível em: <https://www.anildanza.com>. Acesso em: 05 out. 2022a.

BAYDOUN, Mohamad. **Meu nome é dança do ventre.** 29 de maio de 2020. Disponível em: <http://mohamadbaydoun.blogspot.com/> Acesso em: 22 de novembro de 2022.

BENCARDINE, Patrícia. **Dança do Ventre Ciência e Arte.** São Paulo: Barúna, 2009.

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia - Formação Social e Cultural.** Manaus: Editora Valer; Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

BIÃO, Armindo. Estética Performática e Cotidiana. In: TEIXEIRA, J. (org.), **Performance & Sociedade.** Brasília: TRANSE/UNB, 1996.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CADERNOS DE DANÇA. **O Ritmo Said.** Disponível em: <https://cadernosdedanca.wordpress.com/2010/06/07/o-ritmo-said/> Acesso em: 05 de outubro de 2020.

CAIRUS, Brigitte Grossmann. **A construção das identidades ciganas no Brasil.** Disponível em: <http://jornal.usp.br/especial/revista-usp-117-a-construcao-das-identidades-ciganas-no-brasil/> Acesso em: 06 de novembro de 2022.

COLL, Augustí Nicolau. Propostas para uma diversidade cultural intercultural na era da globalização. **Cadernos de Proposições para o Século XXI,** São Paulo, Instituto Pólis, 2002.

CONEXÃO ESCOLA. **Educação Física: Maculelê.** Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/maculele/> Acesso em: 06 de novembro de 2022.

DANÇA E ETNOLOGIA. Grupo de Pesquisa. **Hoje a nossa Roda de Conversa foi com a Profa Anicée D'Carmo que falou sobre sua pesquisa produto da Bolsa PIBIPA/FADAN/ICA/UFPA com o tema "Said: espetacularidade, história e memória da dança tradicional do Egito.** 13 de abril de 2021.

Instagram: @ *gpdancaeetnociologia*. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/CNn5eVQFirQ/?utm_source=ig_web_copy_link

DANÇA E ETNOLOGIA. Grupo de Pesquisa. **O Grupo de Pesquisa Dança e Etnologia convida Anicée D'Carro discente da Licenciatura em Dança e bolsista PIBIPA do Projeto de Pesquisa Dança e Etnociologia que falará sobre sua pesquisa Saidi: Espetacularidade, História e Memória da dança tradicional do Egito. Resultado da Bolsa PIBIPA.** 8 de abril de 2021. Instagram: @ *gpdancaeetnociologia*. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/CNa19KpF89t/?utm_source=ig_web_copy_link.

DREAMSTIME.COM. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com>. Acesso em: 26 nov. 2022.

EGGERS, Natasha de Andrade. **Viagens, antiquarismos e expansão imperial no século XIX:** estudos das operações de Sarah e Giovanini Belzoni no Egito (1815 a 1821). Dissertação (Mestrado em História). – Departamento de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

EL TRAJE Y EL MUNDO . **Cultura Árabe.** Disponível em:
<https://eltrajeyelmundo.wordpress.com/asia/cultura-arabe/> Acesso em: 05 de outubro de 2020.

EZZAT, Dina. **Modernising the ancient Egyptian martial art of sticks.** 18 de setembro de 2016. Disponível em: <https://english.ahram.org.eg/>

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, 1995.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios – 1875-1914.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

INCRÍVEL HISTÓRIA. **Egito Antigo:** história e características gerais. Atualizado em 11/02/2022. Disponível em: <https://incrivelehistoria.com.br>

KALI, Kaliandra. **Ghawazee.** 23 de janeiro de 2018. Disponível em:
<http://www.qualidadeemdancaoriental.com.br/>

KHAZNADAR, C. Contribuição para uma definição do conceito de Etnociologia. In: BIÃO, Armindo; GREINER, Christine (Org). **Etnociologia, textos selecionados.** Tradução de Sérgio Guedes. São Paulo: Annablume, 1999.

LEÃO, Nilza. **Saidi, povos, trajes, cultura e arte.** Disponível em:
<https://saiditeoria.nilzaleao.com.br/> Acesso em: 05 de outubro de 2020.

LOUREIRO, João J. P. **Celebração do corpo na cultura, na arte, no amor e na poesia** – uma rapsódia teórica. Conferência de encerramento do VII Colóquio Internacional de Etnociologia/ II encontro Nacional / IV Encontro Paraense. Belém PA. Junho. Etnociologia amazônica: corpo-encostado. Belém, PA/; Paca-Tatu, 2022.

MAHAILA, Brisa. **Os Pilares da Profissionalização em Dança Árabe** volume I História e Folclore. São Paulo: Kaleidoscópio de Ideias, 2016.

MARQUES, Izabel. **Dançando na escola.** 4.^a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Suzana. Pesquisas em etnociologia e suas implicações práticas e teóricas. **Repertório**, Salvador, nº 26, p. 81-87, 2016.1.

MASRI, Farhana. **Folclore:** antique photo of the Ghawazee dancers outside Cairo. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/337840409522746350/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

NAJLA, Ju. **Rotina Clássica Oriental.** Disponível em: <http://dancadoventre-estudos.blogspot.com/2012/07/musica-classica-arabe.html>. Acesso em: 6 de novembro de 2022.

NEITH, Munique. Cultura árabe. **La revista de danza oriental y cultura árabe.** Ago./set. 2008. Disponível em: <https://eltrajeyelmundo.wordpress.com/asia/cultura-arabe/> Acesso em: 05 out. 2022.

NERI, Cristiana. **Ghawazee Dance, Music and Costuming.** Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/352125264606493702/> Acesso em: 26 nov. 2022.

OLIVEIRA, Maria Ana Azevedo de. **Tessituras Etnocenológicas:** a tríade saberes, formação e pesquisas acadêmicas. Etnocenologia amazônica: corpo-encostado. Belém, PA: PAKa-Tatu, 2022.

PARVANEH, Alika. **Ghawazee.** Disponível em: <https://bellydanceart.blogspot.com/2016/04/ghawazee.html#:~:text=A%20Dan%C3%A7a%20das%20Ghawazee%20tem,origin%C3%A1rias%20do%20sul%20da%20%C3%8> Acesso em: 05 de outubro de 2020.

PORTAL AMAZÔNIA. **Dança das Pastorinhas.** Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia-az/danca-das-pastorinhas>. Acesso em: 22 de novembro de 2022

PRADIER, Jean- Marie. **Ethnoscénologie, manifeste.** Paris:Théâtre-Public 123, 1995. Apud Adailton Santos.

ROCHA, Nanci. **Instrumentos árabes.** Publicado em 29 de março de 2018. *Blog.* Disponível em: <https://nancirocha.wordpress.com>.

ROCIODANZA. **Mahmoud Reda.** Disponível em: <http://www.rociodanza.com>. Acesso em: 5 nov. 2022.

SAID, Edward. **O Orientalismo – O Oriente como invenção do Ocidente.** Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SAMPAIO, Janahina Borges. **Desvendando os ritmos Árabes.** Santa Catarina: Editora SDJB, 2020.

SILVA, Anicée C. **Minidocumentário: Saídi:** Espetacularidade, História e Memória da Dança Tradicional do Egito. 3 de novembro de 2022. *Youtube.* Disponível em: <https://youtu.be/5PuwFggJf2M>.

SLOVSARA. **Mahmoud Reda troupe, Saidi.** 17 dez. 2012. *Youtube.* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zL6ioy1-H0M>.

SÓ HISTÓRIA. **Mesopotâmia:** o berço da civilização. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/mesopotamia/>. Acesso em: 22/11/2022 às 16:58

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia - Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.

UFPA. Pró Reitoria de Ensino de Graduação. **Instrução Normativa Proeg/Ufpa**. Disponível em:

http://www.proeg.ufpa.br/images/instrucoesnormativas/InstruoNormativa_001_2022_PROEG_TCC.pdf. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

UNA-SUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**

Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.

VOLZ, Filipe. Walter Benjamin: memória e conhecimento do presente. **Voluntas: Revista Internacional de Filosofia**, Santa Maria, v.10, n. 3, p.150-168, 2019. ISSN 2179-3786. DOI: 10.5902/2179378640395.

YUNIS, Leandra. **O Oriente que falta em Paul Bourcier**. Disponível em:

<https://icarabe.org/artigos/o-oriente-que-falta-em-paul-bourcier> Acesso em: 05 de novembro de 2022.

ANEXO I – PLANO DE TRABALHO PIBIPA

1. Título do Plano de Trabalho: Saídi: Espetacularidade, História e Memória da dança Tradicional do Egito.

Título do Programa / Projeto: DANÇA E ETNOCENOLOGIA

Projeto de Pesquisa ou Extensão: PESQUISA

Coordenador(a)

Nome: Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira

Telefone: (91) 99114-0585

e-mail: maa@ufpa.br

Bolsista

Nome: Anicée do Carmo e Silva

Curso: Licenciatura em Dança

Matrícula: 201706040004

Telefone: (91) 98721-6480

e-mail: aniceecsbitencourt@gmail.com

Resumo do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado DANÇA E ETNOCENOLOGIA, se propõe a investigar as práticas espetaculares à luz da Etnocenologia, considerando os processos criativos em dança, as festas, as brincadeiras, os comportamentos cotidianos e as danças populares, por meio de sua gestualidade e da movimentação corporal, associados à eficácia para o processo criativo coreográfico. Investigar gestuais e movimentações para a pesquisa corporal em laboratórios de matrizes estético-culturais. Tem-se como aporte teórico-metodológico a Etnocenologia, disciplina lançada em 1995, na Universidade de Paris VIII, por Jean Marie Pradier, que compreende o estudo das práticas e dos comportamentos humanos espetaculares organizados – PCHEO. Por fim, a pesquisa será de cunho bibliográfico, por meio de uma abordagem quantitativa, para uma experimentação em um vídeo documental sobre o histórico da Dança Saídi.

Atividades Programadas:

- Pesquisa bibliográfica
 - Criação e Elaboração do vídeo documental
 - Experiência coreográfica para o vídeo
 - Discussão sobre o resultado da pesquisa
 - Elaboração do Relatório Final
 - Entrega do Relatório Final

Metas:

- Realizar estudos da Dança Saídi
- Produzir um Vídeo documental com os elementos espetaculares da Dança Saídi

Caracterizaça**Setembro:****Atividades:**

- Estudo dos teóricos da etnocenologia
- Pesquisa bibliográfica

Outubro:**Atividades:**

- Estudo dos teóricos da etnocenologia
- Pesquisa bibliográfica

Novembro:**Atividades:**

- Pesquisa bibliográfica
- Estudo do ritmo Saídi

Dezembro:**Atividades:**

- Estudo e pesquisa da movimentação coreográfica

Janeiro:**Atividades:**

- Estudo e pesquisa da movimentação coreográfica
- Ensaios

Fevereiro:**Atividades:**

- Elaboração do vídeo documentário
- Discussão sobre o resultado da pesquisa

Março:**Atividades:**

- Entrega e Apresentação do vídeo documentário
- Entrega do Relatório Final

Maria Ana A. de Oliveira.

Coordenadora do Projeto

Anicél do Carmo e Silva

Bolsista do Projeto

ANEXO II – PARECER DA COORDENADORA DO PROJETO

PARECER DA ORIENTADORA SOBRE O DESEMPENHO DA BOLSISTA

Este parecer refere-se ao Plano de Trabalho intitulado SAÍDI: ESPETACULARIDADE, HISTÓRIA E MEMÓRIA DA DANÇA TRADICIONAL DO EGITO, da bolsista Anicée do Carmo e Silva, do Projeto de Pesquisa DANÇA E ETNOCENOLOGIA, do curso de Licenciatura em Dança, da Faculdade de Dança da UFPA.

O referido plano de trabalho destacou-se por ter proporcionado uma investigação pelo viés histórico de uma dança tradicional do Egito, intitulada Saídi. Ressalta-se que a bolsista é bailarina de dança do ventre, o que contribuiu para o aprofundamento teórico do tema em questão.

Além disso, sublinha-se a participação da discente nas atividades desenvolvidas no grupo de pesquisa dentre elas: as Rodas de Conversa, nomeadas de Encontros Etnocenológicos, os quais aconteceram de forma on line, organizados por ela, sob a minha supervisão e as leituras dos artigos, como atividade de estudo assíncrono. Nos encontros, destacou-se a interação da aluna com o palestrante e os demais participantes da roda.

O horizonte teórico-metodológico utilizado esteve embasado pelos estudos da Etnocenologia disciplina que alicerça as pesquisas do grupo, cujo objeto de estudo refere-se as práticas e comportamentos humanos espetaculares organizados, conforme os autores estudados Bião (2009), Pradier (1999) e Khaznadar (1999). Para o aprofundamento histórico da dança Saídi a discente utilizou a autora Mahaila (2016), debruçando-se assim em um contexto permeado de fatos e acontecimentos históricos. Além disso, participou de *Workshops* com professores e grandes mestres das danças árabes como a professora Dra. Márcia Dib, professor Dr. Alex Nasser, professora e bailarina Priscila Belly e professor Mohamed Shanin, do Egito.

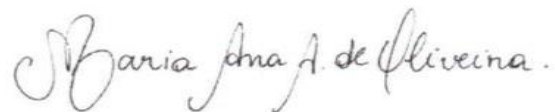
Destaca-se sua participação em eventos acadêmicos tais como: no I Encontro de História da Dança, como palestrante, com o trabalho sobre *A Cena e Memória da Dança do Ventre em Belém do Pará*, no XIII Seminário Internacional de Pesquisa em Dança da UFPA com o trabalho intitulado *Raks Al Assaya: a espetacularidade do corpo feminino na dança Saídi na contemporaneidade* e a transformação e adequação do relatório em artigo, para futura publicação.

Como resultado artístico a bolsista apresentou um vídeo documentário sobre o histórico da dança Saídi, evidenciando a espetacularidade do figurino, dos acessórios, da gestualidade e no final, apresentou a criação de uma coreografia da dança Saídi. O documentário também se mostra um importante recurso audiovisual, como forma de conhecimento não só dos movimentos da dança, mas principalmente, por abordar os costumes do povo Árabe.

A partir das significativas atividades desenvolvidas pela bolsista, relatadas no relatório

final, considero que o plano de trabalho alcançou sua excelência. Considerando os pontos até aqui abordados e considerando a dedicação da bolsista principalmente, nos aspectos relacionados ao estudo teórico-prático da dança Saídi, a criação coreográfica e a produção do documentário, atribuo o conceito EXCELENTE ao desempenho da bolsista. Este é o parecer.

Data: 30 de abril de 2021



Ass: Coordenadora do Projeto



Ass: Bolsista do Projeto

ANEXO III – CERTIFICADOS

XIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DANÇA

16 a 20.11.2020

CERTIFICADO

A Comissão Organizadora do XIII Seminário Internacional de Pesquisa em Dança certifica que a autora **ANICÉE DO CARMO E SILVA**, apresentou o trabalho intitulado **RAKS AL ASSAYA: A ESPETACULARIDADE DO CORPO FEMININO NA DANÇA SAID NA CONTEMPORANEIDADE**, no referido evento, que ocorreu no período de **16 a 20 de Novembro de 2020**, via plataformas on-line, contabilizando carga horaria total de 1 h.

Waldete Brito
Waldete Brito

Coordenação geral do XIII Seminário
Internacional de Pesquisa em Dança

Daisa Gomes do Rosário
Daisa Gomes do Rosário
Diretora da Faculdade de Dança da
UFPA



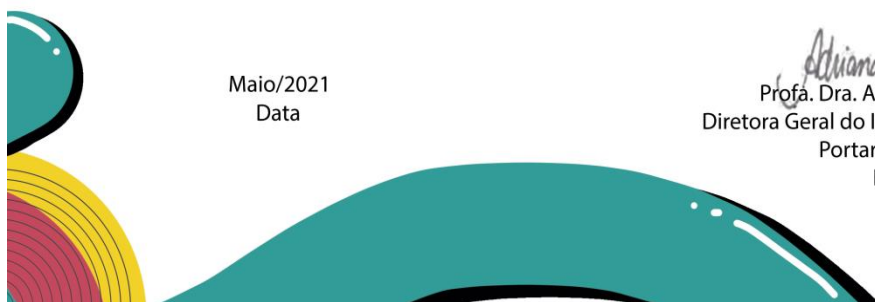
CERTIFICADO

ICA
INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA

O Instituto de Ciências da Arte certifica que **ANICEE CARMO E SILVA** discente do curso de dança, participou do programa institucional de bolsas de iniciação à produção artística PIBIPA/2020 como bolsista do projeto: **dança e etnocenologia** no período de **set/2020 a mar/21** com carga horária de 10h semanais.

Maio/2021
Data

Adriana Valente Azulay
Profª. Dra. Adriana Valente Azulay
Diretora Geral do Instituto de Ciências da Arte
Portaria nº5119/2014
ICA-UFPA



Universidade Federal do Pará Escola de Teatro e Dança



DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o usuário(a) ANICEE DO CARMO E SILVA, Matrícula 000201706040004, (Aluno Graduação) , está em dias com o Sistema de Bibliotecas da UFPA.

Belém, 20/12/2022



Para consultar validade dos dados e emissão de 2ª via acesse o endereço abaixo:

http://bibcentral.ufpa.br/pergamum/biblioteca/url_redireciona.php?cod=Mjg0MTMw-PRG-MDAwMjAxNzA2MDQwMDA0&valid=7CBEF4F580